

VI Semana Acadêmica de Pesquisa, Inovação e Extensão da UEMASUL
07 a 09 de novembro de 2023- Imperatriz - MA

CAFÉ COM CANELA: EXISTÊNCIAS, RESISTÊNCIAS NEGRAS

LAURA LISE BRUNO E SILVA¹

GILBERTO FREIRE DE SANTANA²

AFILIAÇÃO

¹UEMASUL – Centro de Ciências Humanas, Sociais e Letras (CCHSL) – 65901-480

²Orientador – UEMASUL – Centro de Ciências Humanas, Sociais e Letras (CCHSL) – 65901-480

RESUMO

O presente projeto oferece uma análise aprofundada do filme "Café com Canela" (2017), dirigido por Glenda Nicácio e Ary Rosa, sob a perspectiva da representação do negro no cinema e da exploração de questões relacionadas ao racismo estrutural e lugar de fala. O filme, embora não seja predominantemente focado em temáticas raciais, desafia estereótipos ao apresentar uma personagem negra multifacetada, Margarida, e sugere questões de racismo sistêmico por meio de sua jornada após a perda de seu filho. O conceito de "lugar de fala" é explorado à medida que Margarida, como personagem central e mulher negra, molda a narrativa de maneira autêntica. Este relatório também analisa elementos cinematográficos que contribuem para a construção de uma representação mais autêntica do negro no cinema, como o cenário, a direção e a atuação dos atores.

PALAVRAS-CHAVE: Resistência negra; Lugar de Fala; Cinema negro.

INTRODUÇÃO

A representação do negro no cinema tem sido historicamente um ponto de debate e crítica, especialmente no contexto brasileiro, onde estereótipos e papéis secundários frequentemente dominaram as narrativas. Souza (2022) comenta que pensar o cinema a partir de como um filme chega até cada espectador é pensar também nos estudos que possibilitam compreender o processo de identificação com que as pessoas assistem a um filme. "Café com Canela" (2017) se destaca ao apresentar a personagem Margarida, uma mulher negra cuja experiência vai além de sua identidade racial, desafiando as convenções tradicionais e proporcionando uma abordagem mais humanizada, trazendo o luto como tema central, o que

VI Semana Acadêmica de Pesquisa, Inovação e Extensão da UEMASUL
07 a 09 de novembro de 2023- Imperatriz - MA

pode fazer com que muitas mães como ela, se identifiquem.

Na esteira desse raciocínio, o filme traz à tona questões relacionadas ao racismo estrutural, embora de maneira implícita. A trajetória de Margarida, em sua busca por cura após a perda de seu filho, pode ser interpretada como uma metáfora das lutas enfrentadas por pessoas negras em sociedades marcadas por desigualdades do sistema. A experiência de isolamento e dor da personagem, mostra as barreiras enfrentadas por aqueles que buscam justiça e igualdade.

O conceito de "lugar de fala" também surge como elemento fundamental na análise deste filme. Margarida, como personagem central e mulher negra, ocupa um lugar de fala único na narrativa. Sua perspectiva influencia na forma em que a história é contada, deixando em evidência para quem assiste, a importância de deixar com que pessoas que vivenciam determinadas realidades, compartilhem suas histórias de maneira autêntica.

O trabalho examina detalhadamente, portanto, as representações do negro em "Café com Canela", explorando como o filme aborda questões de identidade racial e social. Além disso, investiga-se como a narrativa sugere a presença do racismo estrutural, mesmo que de forma não explícita, e como o conceito de lugar de fala se manifesta na personagem de Margarida. A análise de cenas do filme será crucial para o desenvolvimento do projeto. Por meio dessa análise, se busca ampliar a compreensão sobre a complexidade das experiências humanas e as oportunidades que o cinema oferece para promover discussões cruciais sobre igualdade, representatividade e justiça social.

METODOLOGIA

Para que esta pesquisa fosse desenvolvida, foram utilizados espaços como o Núcleo de Estudos Literários e Linguísticos - NELLI, Biblioteca Setorial do Programa de Pós-Graduação em Letras - BISLer e o Cineclube Muiraquitã, inseridos na Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão, como ponto de encontro para realização de estudos teóricos sobre temas acerca da pesquisa.

A obtenção de conhecimento sobre a etnia e a representação da comunidade negra também fez-se necessária, então foram realizadas diversas leituras, dentre elas, podem-se destacar os autores Munganga (2019), Ribeiro (2017), Autran (2013), Gonçalves (2020) e Almeida (2019); o multiculturalismo tropical de Shohat & Stam (2006); o negro no cinema brasileiro, Araujo (2018), De (2005), Rodrigues (2006), Silva (2017) e Stam (2008); estudos cinematográficos de Carrière (1994), Aumont (2009), Chion (2011). Também houve uma

VI Semana Acadêmica de Pesquisa, Inovação e Extensão da UEMASUL
07 a 09 de novembro de 2023- Imperatriz - MA

pesquisa da fortuna crítica relacionada ao filme *Café com canela* (2017) Glenda Nicácio e Ary Rosa e a análise e leitura do filme, material pelo qual foi acessado através de uma plataforma de *streaming*.

Após a teoria, uma análise estrutural (imagem e palavra) e uma análise temática (socio-crítica) foram os métodos usufruídos, tendo como objetivo descrever temas, estruturas e elementos próprios da arte cinematográfica. A publicização da pesquisa também torna-se um método para alcançar outros pesquisadores.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O debate em torno da dicotomia entre realismo e expressionismo no cinema brasileiro é uma discussão recorrente que levanta questões sobre a natureza das representações cinematográficas. Muitos argumentam que o cinema de arte brasileiro é frequentemente percebido como "lento" e carente de inovação, enquanto outros defendem que a falta de realismo é o problema. No entanto, essa suposta divisão não é tão clara quanto parece, e um exemplo intrigante dessa fusão entre realismo e expressionismo é o filme "*Café com Canela*" (2017), dirigido por Glenda Nicácio e Ary Rosa.

Inicialmente, o filme se encaixa no molde dos ciclos regionais do cinema brasileiro contemporâneo, caracterizados por produções delicadas, orçamentos modestos e um compromisso em retratar a vida das pessoas comuns, causando impactos transformadores nas comunidades locais. "*Café com Canela*" não foge a essa tendência, ao trazer à tela a vida cotidiana no pitoresco Recôncavo Baiano, especificamente a cidade de Cachoeira, e mergulhar nos detalhes das personagens (figura 1).



Figura 1 - Cena do filme "*Café com Canela*" (2017), que mostra o cotidiano

Fonte: Frame do filme.

VI Semana Acadêmica de Pesquisa, Inovação e Extensão da UEMASUL
07 a 09 de novembro de 2023- Imperatriz - MA

A direção do filme adota um estilo que se concentra no excesso de detalhes narrativos, criando uma impressão de que a experiência do espectador é apenas uma fração de uma realidade muito mais ampla. Quando as personagens estão em público ou em grupos, os enquadramentos trabalham habilmente com planos em primeiro e segundo plano, preenchendo a tela com movimento e dinamismo. Além disso, o próprio cenário do Recôncavo Baiano é explorado com destaque, enfatizando os pontos de fuga e as diversas direções que as personagens tomam, como se cada figurante estivesse em uma jornada pessoal e única, cuja história nunca será totalmente revelada ao espectador. Esse detalhamento se estende às casas e à natureza, ressaltando a presença de um mundo mais vasto além da trama principal. Glenda Nicácio, em uma entrevista para o canal “Mulher no Cinema”, explica o porquê de escolher a cidade de Cachoeira como cenário para o filme:

Sim, Cachoeira é uma cidade negra, das que têm mais terreiros por metro quadrado. Há a cultura negra nas festas tradicionais, o sagrado e o profano, estas coisas que a Bahia traz, mas que no Recôncavo são muito potentes. E tudo é muito comum, espalhado: a cultura não é uma caixinha que você frequenta, não está dentro de um teatro. Cachoeira foi importante para me mostrar que o saber popular também é um saber. Sempre perguntam quais foram nossas referências querendo que a gente passe uma lista de filmes e cineastas. É claro que a gente tem referências, mas fizemos o Café tentando nos aproximar das imagens que a gente via no dia a dia. O cotidiano atravessava a nossa vontade de criação.

Uma característica notável do filme é o uso da improvisação pelos atores, que incorporam coloquialismos e se afastam dos diálogos estritamente roteirizados. Essa abordagem confere ao filme uma autenticidade humana e realista, que ressoa profundamente com as experiências da audiência. No entanto, por trás dessa fachada de realismo meticuloso, há camadas mais profundas e intenções subjacentes que transcendem essa abordagem.

Glenda Nicácio e Ary Rosa, não têm apenas a intenção de retratar os detalhes superficiais da vida no Recôncavo. Suas ambições vão além do registro das pessoas da região ou de um estudo etnográfico convencional. O cerne do filme reside na utilização desse realismo cuidadosamente construído como um contraste para explorar o tema subjacente: a dor da perda e como essa dor pode distorcer a vida cotidiana. Assim, "Café com Canela" se revela, essencialmente, um filme subjetivo sobre o luto.

VI Semana Acadêmica de Pesquisa, Inovação e Extensão da UEMASUL
07 a 09 de novembro de 2023- Imperatriz - MA

A personagem central, Margarida, é uma professora e mãe que enfrenta o luto pela perda de seu filho. Sua introdução no filme traz uma mudança notável, já que ela habita um mundo que é, ao mesmo tempo, expressionista e realista. Esta dicotomia que foi mencionada anteriormente na discussão se desfaz quando Margarida aparece na trama. O filme revela que grande parte do que parece grotesco e psicológico em seu mundo é, na verdade, uma deformação do real. As cenas iniciais, com vídeos caseiros do aniversário de seu filho (figura 2), tornam-se progressivamente mais intrusivas, com mudanças temporais abruptas e uma narrativa que desafia a linearidade.



Figura 2: Aniversário de Paulinho, filho de Margarida.

Fonte: Frame do filme.

O filme se destaca pela improvisação dos atores, que conferem autenticidade e realismo às suas performances. No entanto, por trás dessa fachada de realismo meticuloso, há camadas mais profundas que exploram a dor da perda e como ela pode distorcer a vida cotidiana. "Café com Canela" se revela, essencialmente, um filme subjetivo sobre o luto, destacando a experiência de Margarida, a personagem central, que enfrenta a perda de seu filho.

A narrativa demonstra como o filme usa uma combinação de realismo e expressionismo para retratar a jornada de cura de Margarida. A dualidade entre a representação realista e a distorção expressionista reflete a luta da personagem contra sua dor e seus demônios internos. O filme destaca a importância de enfrentar a subjetividade da dor antes de aceitar a realidade da vida e do tempo.

A obra também explora a espiritualidade e a transcendência que emergem com a morte, usando elementos visuais que evocam o terror para representar os conflitos internos de Margarida. O filme ressalta a necessidade de superar o luto e as sombras do passado para

VI Semana Acadêmica de Pesquisa, Inovação e Extensão da UEMASUL
07 a 09 de novembro de 2023- Imperatriz - MA

encontrar a luz do futuro.

A narrativa culmina em uma cena que lança luz sobre o início aparentemente mundano do filme, destacando que a vida continua, mesmo após o luto (figura 3). O filme desafia as expectativas convencionais sobre o cinema brasileiro, explorando as fronteiras entre realismo e expressionismo de maneira cativante e provocativa, lembrando que a vida é repleta de nuances e que a aceitação da realidade é essencial para a jornada de cura e transformação.



Figura 3: Socialização das personagens, uma das últimas cenas do filme.

Fonte: Frame do filme.

Além disso, o filme oferece oportunidades para discutir representações do negro no cinema e o racismo estrutural. Embora não seja um filme explicitamente focado na temática racial, a representação da personagem Margarida desafia estereótipos comuns, destacando sua complexidade e humanidade. A história de Margarida pode ser vista como uma metáfora das lutas enfrentadas por pessoas negras em sociedades marcadas pelo racismo estrutural. Sua experiência reflete a busca por justiça, igualdade e aceitação. O conceito de lugar de fala é relevante ao analisar como a perspectiva única de Margarida molda a narrativa, destacando a importância de dar voz às pessoas que vivenciam determinadas realidades.

"Café com Canela" é um filme que transcende a dicotomia entre realismo e expressionismo, explorando a complexidade da experiência humana e a importância de enfrentar a dor para encontrar a cura. Além disso, oferece uma base sólida para discussões sobre representações raciais e o impacto do racismo estrutural na sociedade.

CONCLUSÕES

VI Semana Acadêmica de Pesquisa, Inovação e Extensão da UEMASUL
07 a 09 de novembro de 2023- Imperatriz - MA

A análise do filme "Café com Canela" (2017) oferece uma visão esclarecedora da interconexão entre a representação do negro no cinema, o conceito de lugar de fala e a persistência do racismo estrutural na sociedade contemporânea. O filme abraça essas questões de maneira poderosa, especialmente por meio da personagem de Margarida, que desafia os estereótipos e serve como um exemplo do "lugar de fala".

Além disso, o filme destaca as barreiras do racismo estrutural na indústria cinematográfica, incentivando o público a questionar narrativas convencionais e a reconhecer a importância da autenticidade na representação da comunidade negra no cinema e na sociedade em geral. "Café com Canela" não é apenas uma obra de arte cinematográfica, mas também uma ferramenta de reflexão e engajamento social, lembrando-nos do poder do cinema para iluminar questões sociais complexas e inspirar mudanças significativas.

APOIO FINANCEIRO

Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica - PIBIC e Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão - UEMASUL.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, Silvio. Racismo estrutural. São Paulo: Pólen Livros, 2019.

ARAÚJO, Joel Zito. O tenso enegrecimento do cinema brasileiro nos últimos 30 anos. Cinémas d'Amérique latine, n. 26, 2018, pp. 92-101.

AUMONT, Jacques. A imagem. São Paulo: Papirus, 2006.

AUTRAN, Arthur. Imagens do negro na cultura brasileira. São Paulo: Edufscar, 2013

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio. Brasília: MEC, 2000.

CARRIÈRE, Jean-Claude. A linguagem secreta do cinema. São Paulo: Nova Fronteira, 1994.

CHION, Michel. A audiovisão. Som e imagem no cinema. Lisboa: Edições Texto & Grafia, 2011.

DE, Jeferson. (Org.) Dogma da feijoada: o cinema negro brasileiro. São Paulo: Imprensa Oficial, 2005.

GONÇALVES, Ana Maria. Um defeito de cor. Rio de Janeiro: Record,

VI Semana Acadêmica de Pesquisa, Inovação e Extensão da UEMASUL
07 a 09 de novembro de 2023- Imperatriz - MA

2020. MOSCARIELLO, Ângelo. Como ver um filme. Lisboa: Editorial Presença, 1985.

MUNANGA, Kabengele Rediscutindo a mestiçagem no Brasil. Identidade nacional versus identidade negra. São Paulo: Autêntica, 2019

REIS JÚNIOR, A. Filmes nas Aulas de História. In: _____. Comunicação e Educação. v. 9, p. 36-38, mai/ago. São Paulo: Moderna, 1997.

RIBEIRO, Djamila. Lugar de fala. São Paulo: Pólen Livros, 2019.

RIBEIRO, Djamila. O que é Lugar de fala?. São Paulo: Pólen Livros, 2017.

RODRIGUES, João Carlos. O negro e o cinema. São Paulo: Pólen Livros, 2019.

SHOHAT, Ella; STAM, Robert. Crítica da imagem eurocêntrica. São Paulo: Cosac Naify, 2006.

SILVA, Carolinne Mendes da. O negro no cinema brasileiro. São Paulo: Liber Ars, 2017.

STAM, Robert. Multiculturalismo tropical: uma história comparativa da raça na cultura e no cinema brasileiros. São Paulo: Edusp, 2008.

SOUZA, Edileuza Penha de. Café com canela e a edificação do afeto no Cinema Negro Feminino. Brasília: Avanca Cinema, 2022.

GUTERRES, Melina. um CAFÉ COM CANELA. Entrevista com Ary Rosa Duarte, premiado em Brasília melhor roteiro. 2017. Disponível em: <<https://abra.art.br/blog/2017/10/22/um-cafe-com-canela-entrevista-com-ary-rosa-duarte-premiado-em-brasilia-pelo-melhor-roteiro/>>.

PÉCORA, Luísa. Glenda Nicácio sobre “Café com canela” e o Recôncavo: “Cachoeira é plano A, B e C. 2018. Disponível em: <<https://mulhernocinema.com/entrevistas/glenda-nicacio-fala-sobre-cafe-co-m-canela-e-filmar-no-reconcavo-ficar-em-cachoeira-e-o-plano-a-b-e-c/>>.